

É com satisfação que saudamos a primeira edição de *A[L]BERTO*, revista da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, que nasce do desejo de ampliar, cada vez mais, os espaços de discussão e reflexão acerca das práticas teatrais contemporâneas, artísticas e pedagógicas.

Antes de falar sobre as proposições temáticas deste periódico, seria importante revelar, por mais que a analogia seja evidente para muitos, a origem de seu nome. A inspiração para seu batismo é, nos parece, uma justa homenagem à saudosa figura do professor, crítico, dramaturgo, diretor, ator e, acima de tudo, amigo, Alberto Guzik.

O que Guzik (ou Alberto, para os amigos) deixou de mais valioso, todavia, vai muito além de nos emprestar o seu nome. Seu grande legado foi a visão plural que tinha sobre vida e arte. Alberto não temia o risco, o novo, o desconhecido. Foi assim quando ele abriu mão de uma estável e bem-sucedida carreira de crítico para, aos quase sessenta anos, tornar-se ator novamente. Além disso, flertava com o *mainstream* e com a cultura dita alternativa de forma ímpar, conseguindo caminhar com elegância e propriedade por terrenos tão distintos como TBC/Praça Roosevelt, Bach/Lady Gaga, Bergman/Tarantino, apenas para citar alguns exemplos.

Dessa forma, nos apropriando de uma perspectiva de abertura, gostaríamos de pensar, construir e, principalmente, partilhar as reflexões que ocuparão as páginas e edições seguintes.

Imaginamos a revista *A[L]BERTO* como um grande caleidoscópio, onde estilhaços de discussões teatrais, das mais diversas ordens, servirão para que cada leitor, a partir de seu olhar e interesse, forme, ainda que difuso, seu próprio desenho, seu próprio panorama atual das artes do palco.

Portanto, nos interessa o teatro como símbolo máximo do efêmero, mas também como suporte para novas tecnologias de som, luz e imagem; o teatro como a mais artesanal de todas as artes, mas também em consonância com o ritmo fecundo de nosso cotidiano. O teatro na intersecção de questões artísticas e técnicas. O teatro que valoriza o trabalho do ator, o teatro que tem como base a encenação, o teatro que tem como força motriz a dramaturgia.

Por fim, sem pretensão de ditar regra alguma, o que nos interessa não é o dogma, mas o teatro em todas as acepções do fenômeno e seu eterno poder de transformar, o que, afinal de contas, acaba sendo um desafio de proporções imensas.

Que *A[L]BERTO* seja sempre um território livre às trocas de ideias. E se, de algum modo, esta publicação contribuir para fomentar a reflexão sobre o teatro no país, mesmo que minimamente, a jornada já terá valido a pena.

Boa leitura e até o outono!

IVAM CABRAL

Diretor Executivo da SP Escola de Teatro

A revista *A[L]BERTO* nasce como extensão de um projeto pedagógico, como uma proposta de ampliar a reflexão sobre a teoria e a prática das artes cênicas para além das salas de aula da SP Escola de Teatro. Ela não é voltada apenas para a Escola, mas pretende ser uma ponte entre esta e outros conjuntos de estudantes e pesquisadores e, também, constituir-se em veículo para um diálogo mais duradouro entre as instituições formadoras e o ambiente profissional. Ela é, pois, uma revista da Escola para todos os que fazem e pensam o teatro na atualidade. As fronteiras desse território vão além dos nossos limites nacionais, pois pensamos que devemos valorizar nossa inserção no contexto latino-americano. Por esse motivo, estimularemos também a participação de colegas de outros países e preservaremos os artigos escritos em espanhol na sua versão original. A revista sairá semestralmente, na primavera e no outono, e seu conteúdo estará organizado por meio de seções fixas.

Abrindo o sumário haverá sempre um bloco temático voltado para o debate de algum aspecto relevante da criação e do processo artístico. Dando fecho ao bloco, incluiremos a transcrição de uma roda de conversa que terá sido gravada ao vivo entre artistas e estudiosos convidados: assim, a revista também se faz evento e capta o debate na dimensão coloquial, elucidada na experiência daqueles a quem o tema concerne diretamente. Para este número inaugural, colocamos o ator sob o foco das atenções – um lugar que ele sempre ocupou, naturalmente, mas que hoje se encontra uma vez mais, historicamente, em movimento de transição.

Reservamos também um segmento que estará dedicado à leitura crítica de espetáculos: esse é um espaço essencial para a manutenção do vínculo com a produção e importante fonte de reflexão sobre as nossas práticas. Como mais uma homenagem, justa e necessária, dedicamos esse segmento, no presente número, a um pequeno conjunto de críticas de Alberto Guzik, uma minúscula mostra de sua extensa atividade jornalística, que exerceu entre 1971 e 2001, com passagem pelos mais importantes veículos de imprensa, como *Jornal da Tarde* e *O Estado de São Paulo*. Esses exemplos de sua produção crítica já são suficientes para indicar o compromisso que Guzik sempre manteve com o bom teatro e com a dinâmica do ambiente produtivo, com o qual sempre esteve atualizado.

O terceiro bloco de nossa revista está aberto para a contribuição de estudiosos e profissionais do teatro comprometidos com os diferentes aspectos da criação e dos procedimentos técnicos que a constituem. Refletindo a diversidade de cursos que a SP Escola de Teatro abriga, traremos à discussão temas que ainda não encontram muito espaço em outros veículos, mas que hoje já estão devidamente valorizados pelo entendimento de que o teatro

se produz na intertextualidade, no diálogo entre os muitos *textos* que integram a cena: a iluminação, a sonoplastia, a cenografia, enfim, todas as áreas técnicas que ganharam estatura e extensão em especial nas práticas de construção coletiva da dramaturgia cênica.

O quarto segmento da revista estará dedicado a outros campos do conhecimento e às outras artes, considerando-se que esses materiais nos oferecerão uma nova perspectiva sobre o panorama artístico e cultural, além de servirem para o propício confronto com as nossas práticas.

Completando o sumário, duas seções de menor extensão, mas igualmente importantes: um espaço para resenha de livros – ou outras formas de registro que interessam aos estudiosos do teatro –, e um segmento dedicado ao relato de eventos e atividades que nos mantenham atualizados a respeito de ações coletivas que sejam relevantes para o exercício de nossa profissão.

A capa deste primeiro número foi uma criação exclusiva do consagrado artista Elifas Andreato. Sua arte inspirou-se na figura do ator, e ninguém melhor para encarnar essa homenagem que Paulo Autran, personalidade querida por todos, emblema do próprio teatro no imaginário de todos nós.

Uma revista nova é sempre uma promessa de boas leituras e de momentos de prazerosa reflexão. Esperamos que *ALBERTO* atenda essa expectativa. Resta-nos agora aguardar o acolhimento generoso de todos os leitores e convocar a todos que venham colaborar conosco para que esta publicação tenha vida longa e fomente bons e produtivos debates.

SILVANA GARCIA

Ponto de Convergência – O ator no centro do palco

- O ator contemporâneo: enfim, um artista? – Antonio Guedes, 11
- O que o ator-criador tem construído para si? – Miriam Rinaldi, 21
- A pegada e o pé! – Sergio Zlotnic, 27
- Construindo uma ruta, entre memorias y objetos – Ana Correa, 38
- RODA DE CONVERSA
- Chico Medeiros, Luís Mármora e Luiz Paëtow debatem a prática do ator no teatro da atualidade, 47

Primeira Fila – Dossiê Alberto Guzik

- Um espetáculo para poucos entenderem. Mas imperdível, 63
- O desencanto no teatro de Beckett, 66
- A Chapeuzinho de Antunes, sem medo do inusitado, 69

Ensaio Geral

- Por um teatro expandido – Rodolfo García Vázquez, 75
- O riso como estranhamento e exercício da crítica – Cleise Furtado Mendes, 86
- Considerações sobre dramaturgia contemporânea: a rubrica e o diálogo – Marici Salomão, 91
- Dramaturgia sonora: som e música como elementos de sintaxe da encenação no teatro – Martin Eikemeier, 101
- Relato de uma experiência: luz em processo – Guilherme Bonfanti, 110
- OUTRO OLHAR
- Cinema *queer* latino-americano – David William Foster, 122

Para Ler

- O teatro ético de Luis Alberto de Abreu – Cláudia Maria de Vasconcellos, 133

Já Visto

- Os 40 anos do Yuyachkani – Silvana Garcia, 139